

Artigo Original

A Educação Física no ensino médio: saberes necessários sob a ótica docente ¹

Antonio Carlos Monteiro de Miranda ¹

Larissa Michelle Lara ¹

Ieda Parra Barbosa Rinaldi ¹

¹ Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Ludicidade, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Resumo: Essa pesquisa apresenta o conhecimento de docentes do ensino médio, da educação física e demais áreas, atuantes na rede pública e privada de Maringá-PR, acerca dos saberes que consideram necessários para o trato pedagógico dos conteúdos da educação física na escola, no sentido de se concretizar ações interventoras nesta realidade. O método *Delphi* ([MIRANDA, 1991](#)) foi utilizado para coleta dos dados, tratados por análise estatística descritiva e análise de conteúdo ([BARDIN, 1977](#)). Os resultados da investigação indicam que os professores do ensino médio, de modo geral, entendem ser atividade física e saúde o conhecimento base das aulas de educação física, embora não desconsiderem a necessidade de abordar elementos próprios da cultura corporal. Evidencia-se a carência de uma política educacional que possibilite a construção de uma consciência coletiva acerca do que seja educação física, do seu campo de conhecimento, trato pedagógico e relações com diferentes áreas.

Palavras-chave: Escola. Conhecimento. Interdisciplinar.

Physical Education in high school: knowledge necessary in optical teacher

Abstract: This research shows the knowledge of teachers of secondary education, physical education and other areas that working in public and private Maringá-PR on the knowledge that they consider necessary for the deal of the content of teaching physical education at school, to stock speakers to achieve this reality. The Delphi method ([MIRANDA, 1991](#)) was used to collect data, processed by statistical analysis and descriptive content analysis ([BARDIN, 1977](#)). Research results indicate that teachers of high school, in general, consider as physical activity and health knowledge base of physical education classes, although not ignores the need to address elements body's own culture. There is a lack of an educational policy that allows the construction of a collective consciousness about what is physical education, his field of knowledge, treatment and educational links with different areas.

Key Words: School. Knowledge. Interdisciplinary.

Introdução

A educação física escolar tem sido foco de estudos de muitos pesquisadores e uma preocupação para os professores que atuam nesse espaço educacional, sobretudo quando ela se coloca como disciplina a integrar o processo seletivo de ingresso na universidade. Esta questão é aqui abordada pelo fato de ser recente e, ainda, polêmica, a inclusão da educação física como disciplina exigida no processo de seleção do vestibular da Universidade Estadual de Maringá-PR, que se deu no ano de 2006.

A primeira aprovação da educação física no CEP (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão)

da referida universidade deu-se pela inclusão desta matéria como exigência para a prova geral, a ser realizada por todos os alunos. Esta inclusão foi importante para a educação física à medida que apenas esta disciplina, integrante do currículo do ensino fundamental e médio, não fazia parte dos conhecimentos exigidos no exame vestibular, já que filosofia e arte também o integraram. Entretanto, Algumas escolas (essencialmente privadas) e cursos preparatórios para o ingresso na universidade sentiram-se ameaçados pela nova resolução ([nº022/2006/CEP](#)), haja vista que muitas delas nem ofereciam aulas de educação física e tinham que se adaptar a esta realidade, fazendo um movimento contrário à decisão do CEP, que culminou com recurso movido por representante de uma escola privada.

¹ Trabalho resultante de pesquisa de iniciação científica realizado no ano de 2008, aprovado pelo Comitê Permanente de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá nº.0296.0.093.000-07.

O recurso alegava que muitos alunos do ensino médio deixaram de ter o conteúdo da educação física, não podendo ser punidos pela ausência destes conhecimentos em sua formação, com base em uma legislação da década de 70 do século XX, construída no período do regime militar e, ainda, em vigor, que não mais atende às necessidades da educação física no novo momento histórico. O [Decreto 69.450/71](#), em seu art. 6º, assegura que a educação física é facultativa para alunos do curso noturno, para trabalhadores com carga superior a seis horas de trabalho, para mulheres com prole, para alunos no serviço militar e para maiores de trinta anos. O caráter facultativo, entretanto, não se converte em benefício para estas pessoas, mas representa uma simples dispensa. Como bem observa [Beltrami \(2006, p. 96\)](#):

O caráter facultativo em uma sociedade baseada em diferenças sociais não gera mecanismo de um movimento de conquista, mas exatamente seu contrário. Gera uma falsa idéia de direito à 'dispensa' e aí existe um forte componente ideológico que funciona para essas classes que a educação física é supérflua e desnecessária, e não contribui para a formação educativa na vida dessas pessoas. Essa é a outra faceta da eugenia. Não é mais a da cor, mas é a da classe social a qual pertencem esses sujeitos sociais.

Embora ações políticas e acadêmico-científicas tivessem sido realizadas pelo Colegiado do Curso de Educação Física junto ao CEP, o recurso impetrado pela instituição privada foi deferido, sobretudo quando questionava, também, quais conteúdos seriam exigidos, indicando a falta de legitimidade da área, o que levou a Universidade Estadual de Maringá a exigir o vestibular apenas para a prova específica, pela resolução ([nº049/2007/CEP](#)), requerida pela própria educação física e por cursos que tivessem interesse em exigí-la em seu processo de seleção. Vale ressaltar que, mesmo a educação física não integrando a prova geral, mas a específica, sua permanência como matéria do vestibular representa uma conquista histórica para a área, haja vista que não se faz presente em concursos vestibulares de outras instituições do país.

As dificuldades, no que diz respeito ao entendimento do que seja educação física, de seu processo histórico, e das mudanças ocorridas na área, em especial, pelos próprios professores da universidade e integrantes do CEP, facilitaram a aprovação do recurso. Muitos

daqueles professores têm em seus corpos as marcas da educação física do regime militar ou, ainda, vêem, na formação de seus filhos, uma educação física tradicional, tecnicista ou escolanovista, gerando dificuldades de percebê-la diferenciada, em sua dimensão crítica e educacional.

Estas questões motivaram-nos ao desenvolvimento deste estudo no sentido de perceber como a educação física era visualizada por profissionais de diferentes áreas do ensino médio e se poderia haver um trabalho interdisciplinar que contribuísse para uma concepção diferenciada da área. Para tanto, o estudo não poderia focar, diretamente, esta preocupação, o que nos levou a investigar o conhecimento de docentes do ensino médio, da educação física e demais áreas, atuantes na rede pública e privada de Maringá-PR, acerca dos saberes que consideram necessários para o trato pedagógico dos conteúdos da educação física na escola e se concebem possibilidades conjuntas de trabalho no sentido de se concretizar ações interventoras nesta realidade. A idéia, ainda, era que os resultados alcançados nos levassem a pensar a problemática de uma possível sistematização de conteúdos para a educação física no vestibular, partindo não apenas do referencial teórico existente, mas, também, da realidade encontrada nas escolas e, até mesmo, sugerida pelos profissionais que nelas atuam.

Procurando atender a esses objetivos, o texto encontra-se estruturado em três partes. Em princípio, serão apresentados e discutidos os caminhos elegidos para a coleta de dados. Após, serão trabalhadas as informações coletadas a partir dos saberes considerados necessários por professores de educação física de escolas públicas e privadas e por professores das outras áreas. Por fim, o mesmo ocorrerá em relação à interdisciplinaridade entre a educação física e demais áreas.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para pensar as problemáticas que cercam a educação física no ensino médio de forma a se efetivar ações político-pedagógicas que interfiram na realidade da escola e contribuam para o estabelecimento de um processo intercomunicativo entre docentes e discentes, visando a excelência da educação.

Caminhos percorridos: a educação física no ensino médio

Para o desenvolvimento da pesquisa, optamos por uma metodologia caracterizada como qualitativa do tipo descritiva que, de acordo com [Cervo; Bervian \(1996, p. 49\)](#), “[...] é aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Utilizamos para a coleta de dados o método *Delphi*, método originalmente idealizado para gerar consenso grupal.

Uma das principais características desse método, destaca [Bramante \(1988\)](#), é o fato do grupo participante ter a possibilidade de manter ou modificar suas opiniões em diferentes momentos do estudo, já que se estabelece um processo controlado de comunicação entre eles. Ele também tem mostrado ser um instrumento para coletar e relatar julgamentos e previsões de uma população específica sobre um evento futuro, como definem [Miranda \(1991\)](#), [Lindeman \(1975\)](#) e [Thomas; Nelson \(2002\)](#).

Os dados foram coletados em oito escolas de Maringá, sendo quatro públicas e quatro privadas. Em cada escola foram entrevistados um professor de educação física e um professor das três grandes áreas – humanas, biológicas e exatas – totalizando quatro professores por escola. Os docentes participantes da pesquisa deveriam, como requisito básico para a participação, estar em atuação no ensino médio no presente ano da realização do estudo (2008). A escolha dos colégios foi feita em função do número de alunos matriculados, isto é, optou-se por abordar os colégios com maior número de alunos no ensino médio na cidade de Maringá.

A amostra constituiu-se, inicialmente, por 40 (quarenta) docentes atuantes no ensino médio na cidade de Maringá. Entretanto, esse número reduziu-se para 32 (trinta e dois), haja vista que estes foram os que, de modo efetivo, se comprometeram com o estudo até o final.

Na primeira fase ou, primeiro instrumento, submetemos ao grupo de pesquisados um questionário com questões abertas, sendo elas: a) em sua opinião, quais conteúdos poderiam ser trabalhados nas aulas de educação física?; b) em sua opinião, como poderia se dar a relação interdisciplinar entre a educação física e as demais disciplinas do ensino médio?. As respostas foram tratadas pelos pesquisadores,

determinando os itens que comporiam as fases subsequentes.

Mediante o exposto, solicitamos aos professores de educação física e outras áreas que apresentassem quais conteúdos poderiam ser trabalhados e como poderia se dar a relação interdisciplinar. Com base nas respostas recebidas é que o segundo instrumento foi construído e enviado aos participantes para que tomassem ciência das opiniões do grupo e se posicionassem sobre as respostas obtidas no primeiro instrumento.

De acordo com [Miranda \(1991\)](#), os participantes podem se manifestar de diversas formas, indicar concordância ou discordância conforme o grau de importância e emitir críticas e opiniões adicionais. O grau de importância varia de nenhuma=0, muito pequena=1, pequena=2, razoável=3, grande=4 e, muito grande=5, sendo atribuído a cada entendimento listado. O consenso é obtido pelas respostas que tenham moda, mediana e média igual ou superior a quatro na importância atribuída. As respostas foram analisadas e tratadas como unidades de significado para comporem as categorias.

A partir da análise dos questionários respondidos, no segundo momento, foi elaborado o terceiro instrumento, que refletiu o entendimento dos participantes. Novamente, foi solicitado a atribuição do grau de importância a cada resposta.

Com o retorno dos instrumentos de coleta, o número de categorias reduziu-se, facilitando a sistematização das informações. Os dados foram tratados por análise estatística descritiva que, de acordo com [Bussab; Morettin \(1987\)](#), objetiva coletar, reduzir, analisar e modelar os dados a partir da inferência para a população da qual eles foram obtidos.

A fim de alcançar a compreensão das opiniões expostas pelo grupo, utilizamos também a análise de conteúdo proposta por [Bardin \(1977, p.38\)](#), entendida “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Na análise dos dados coletados, utilizamos a unidade de significado ou de registro, considerada por [Bardin \(1977, p.104\)](#) como “a unidade de significação a codificar e corresponde

ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização”, e também a unidade de contexto, que é maior que a unidade de significado, cuja função é facilitar o entendimento do processo de codificação da primeira. Este procedimento permitiu a construção de quadros de resultados, objetivando condensar e revelar as informações fornecidas pela análise, facilitando a inferência e interpretação dos resultados com base nos objetivos estabelecidos.

Para atender nossos objetivos foram estipuladas unidades de significado e categorias que orientaram, mas não, necessariamente, limitaram a análise dos dados. As unidades de significado e categorias orientadoras foram apresentadas em quadros, e interpretadas.

Os resultados apresentados, neste estudo, evidenciam quais saberes da educação física são percebidos como necessários pelos participantes da investigação e como poderia se dar uma relação interdisciplinar de conteúdos da educação física com os de outras áreas, o que buscaremos desenvolver ao longo do texto.

Educação física e seus saberes: o que pensam os professores?

Levando em consideração a educação física como uma disciplina curricular do programa de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – [LDB - lei nº 9.394/96](#) — constitui um marco de conceituação e entendimento da educação em nosso país. Com ela houve a regulamentação e inclusão da Educação Física como disciplina curricular, uma vez que, até a presente lei, ela era considerada apenas uma atividade física, ou simples realização de movimentos sem nenhum cunho didático-pedagógico, mas, sim, com fins de saúde. Nesse sentido, encontramos na [LDB, lei nº 934/96](#) que:

[...] os currículos do ensino fundamental e **médio** devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais, da sociedade, cultura e clientela. (grifo nosso)

Nessa regulamentação, a educação física passou a ser valorizada como componente curricular do sistema de ensino, devendo integrar o currículo em todos seus níveis de abrangência, iniciando desde o trabalho pré-escolar, permeando o ensino fundamental e perdurando

até o ensino médio, que representa o ciclo final, o encerramento da educação básica proposta pela regulamentação do ensino.

Mesmo sabendo que a educação física é componente curricular, com conteúdos específicos a ser desenvolvidos no cotidiano da escola, ficam inquietações acerca de quais conteúdos são trabalhados e como os profissionais elegem os conteúdos que sejam legítimos para o trato pedagógico. Os dados apresentados auxiliam nestas reflexões e são discutidos a partir dos saberes considerados necessários para a educação física no ensino médio pelos docentes da própria área e de outras áreas.

Nas respostas obtidas com a primeira questão norteadora, os professores de educação física das escolas particulares entendem que a educação física deveria compreender os seguintes conhecimentos: consciência crítica do esporte, respeito pelas diferenças, aspectos de saúde, qualidade de vida, vivências motoras diferenciadas, atividades que promovam autonomia do aluno, atividade física e saúde, esportes, dança, luta, ginástica. Já os professores de educação física das escolas estaduais apresentaram os seguintes conteúdos como relevantes para ser trabalhados nas aulas de educação física: aulas práticas e teóricas de primeiros socorros, atividade física e saúde, esportes e mídia, obesidade e nutrição.

Observando essas respostas dos professores de educação física de escolas particulares e estaduais compreendemos que alguns conhecimentos se repetem em ambos os casos como, por exemplo, a atividade física e sua relação com a saúde e os esportes. O que se diferencia é a presença de esportes, dança, luta e ginástica, conhecimentos não elencados nas respostas das escolas estaduais.

Ao obtermos essas respostas, realizamos um reagrupamento dos conhecimentos abordados pelos professores de educação física de escolas estaduais e particulares, para melhor compreensão dos saberes elencados.

No Quadro 01 apresentamos, na visão dos professores de educação física, de escolas particulares e estaduais, quais conhecimentos deveriam ser trabalhados na educação física no ensino médio.

Quadro 1. Categorias dos conhecimentos abordados pelos professores de educação física de escolas estaduais e particulares.

Nº	Categorias dos conhecimentos que deveriam ser trabalhados na educação física no ensino médio - escolas públicas e privadas	Unidades de Significado que compuseram a categoria	Somatória de Freqüência
1	Esporte	12, 8, 1	6
2	Atividade física e sua relação com a saúde	7,9,3,4,11,13,5	19
3	Cultura corporal	8	1
4	Formação humana	2,6	2

Como observado, a categoria atividade física e saúde foi a que obteve maior freqüência nas respostas dos professores, seguido, do esporte. A cultura corporal, tematizada pela educação física a partir dos jogos, da dança, do esporte e da ginástica, aparece citada apenas uma vez, demonstrando a fragilidade do entendimento dos próprios professores de educação física acerca da área. Como explicitam [Soares et al.](#) (1992, p.38), a cultura corporal:

[...] busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios, ginásticas, esporte, malabarismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidade vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Os professores das outras áreas das escolas particulares elencaram como conteúdos relevantes saberes como: qualidade de vida, anatomia e fisiologia, esportes, técnicas de diferentes modalidades esportivas, relações em grupo, liderança e perigos de uma vida sedentária. Já os professores das outras áreas das escolas públicas julgaram ser relevante para a educação física conteúdos como: fisiologia, teatro, xadrez para concentração, alongamento, atividades circenses, controle de peso e obesidade, entre outros.

Quadro 2. Categorias dos conhecimentos abordados pelos professores das outras áreas de escolas estaduais e particulares

Nº	Categorias dos conhecimentos que deveriam ser trabalhados na educação física no ensino médio - escolas públicas e privadas	Unidades de Significado que compuseram a categoria	Somatória de Freqüência
1	Esporte	2,5,8,9,10	11
2	Atividade física e sua relação com a saúde	3,6,7,12,14,16	14
3	Cultura corporal	13,15,9	5
4	Formação humana	1,4	3

O reagrupamento dos conhecimentos abordados pelos professores das outras áreas sobre quais conhecimentos deveriam ser trabalhados na educação física no ensino médio é apresentado no Quadro 02. Nele, apresentamos as categorias emergidas das respostas dos professores das outras áreas de escolas públicas e privadas sobre os conteúdos que, segundo sua opinião, deveriam ser trabalhados nas aulas de educação física.

Observando e comparando os Quadros 01 e 02, conseguimos, por meio das categorias e das unidades de significado e freqüência, compreender quais conteúdos os professores de educação física e das demais áreas, tanto de escolas públicas como de privadas, pensam ser relevantes para a disciplina de educação física no ensino médio. Constatamos que alguns

conhecimentos têm maior freqüência, como a atividade física e saúde, sendo primeiros socorros, aspectos da saúde, qualidade de vida, obesidade, nutrição, perigo de uma vida sedentária, estudos de anatomia e alongamento, voltados para a saúde e prevenção de doenças.

Esses conteúdos apresentados pelos professores como possíveis de ser trabalhados nas aulas de educação física no ensino médio são conhecimentos restritos ao âmbito da saúde, o que está presente de forma hegemônica na sociedade e que veicula a saúde apenas em seu aspecto biológico. [Bracht \(1999, p. 78\)](#) faz a crítica sobre a proposta que toma o paradigma da aptidão física como mote da promoção da saúde, e explica:

Considerando os avanços do conhecimento biológico acerca das repercussões da atividade física sobre a saúde dos indivíduos e as novas condições urbanas de vida que levam ao sedentarismo, essa proposta revitaliza a idéia de que a principal tarefa da EF é a educação para a saúde ou, em termos mais genéricos, a promoção da saúde.

A inquietação com o corpo e a saúde, presente na atual sociedade, nos remete à década de 1930 – período higienista – quando, na Europa, surge a preocupação central com a proteção da população. Com relação à saúde, os higienistas mediavam (gerando “soluções científicas”) os conflitos entre o capital e os trabalhadores, procurando desenvolver a saúde da população trabalhadora e propiciar melhores condições de trabalho no horizonte do aumento da produtividade ou acumulação das empresas, atrelado à visão de formação de um povo forte e sadio, produtivo e íntegro, aspectos também presentes na educação física como esporte. Aliás, este foi outro elemento evidenciado nas respostas dos entrevistados

Os conteúdos relacionados aos esportes, apresentados pelos professores das escolas públicas e particulares, tanto de educação física quanto das outras áreas, resumiram-se em consciência crítica do esporte, esportes e mídia, vivências motoras diferenciadas, técnicas das diferentes modalidades desportivas e xadrez para concentração.

A presença do esporte como conteúdo relevante deu-se, segundo os entrevistados, pela relação estreita existente entre ele e a educação física, embora seja focado o esporte competitivo. Vale salientar que o esporte, mesmo tendo suas linhas de competição e de alto nível, também possui outros aspectos a ser considerados e que podem contribuir com a formação crítica do aluno. Como ressalta [Bracht \(1999\)](#), o esporte é um fenômeno polissêmico, de vários sentidos/significados sociais.

Partindo dos dados coletados, destacamos o surgimento de alguns elementos citados pelos professores e que se aproximam dos saberes que julgamos relevantes para a realidade escolar, como: atividades que promovam autonomia no aluno, respeito pelas diferenças, esportes, dança, luta e ginástica (cultura corporal).

A menção a essas manifestações, feita pelos professores, talvez, mesmo sem saberem, é crucial dentro da área da educação física, haja vista que ela integra o que ficou conhecido como cultura corporal na perspectiva da abordagem crítico-superadora (SOARES et al., 1992). Nesta abordagem metodológica, o conhecimento é um

elemento de mediação entre o aluno e seu apreender, no sentido de construir, demonstrar, compreender e explicar para poder intervir na realidade social complexa em que vive.

Se a educação física é uma prática pedagógica, então ela é uma necessidade social concreta que sofre mudanças. Existe e deve existir uma relação entre os conteúdos da educação física (temas da cultura corporal: esporte, dança, luta, ginástica e jogos), e os grandes problemas sócio-políticos atuais (ecologia, preconceitos social e racial, distribuição do solo urbano e de renda e ética), contribuindo, assim, com a formação humana do aluno.

Os professores participantes da pesquisa propuseram, ainda, como conhecimentos para a educação física no ensino médio (apresentado na categoria 3 do Quadro 02), as atividades circenses e teatrais, conteúdos estes que podemos entender a partir da história do homem, construída e transformada por ele de acordo com as necessidades de mudança. Essas mudanças trouxeram produtos coletivos da vida humana: a cultura, o conhecimento refletido e adquirido, as diferentes formas de expressão entre outras. Atividades circenses e teatrais são algumas das manifestações culturais que sofreram modificações ao longo da história e assumem, hoje, seus traços contemporâneos.

É função da escola transmitir o conhecimento científico e, nesse sentido, é importante que valorize a expressão do corpo que relaciona o homem com a realidade natural e social para que o aluno compreenda, reflita e critique o que passou e o que ele vive, e busque entender o mundo, transformando a realidade.

Outros conhecimentos citados pelos entrevistados, que também fazem parte da cultura corporal e que permeiam os estudos da área na atualidade, são as relações em grupos e o esporte. [Soares et al. \(1992 p. 71\)](#) advertem que “na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiem o coletivo sobre o individual, defendam o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo que se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário.

[Kunz \(1996\)](#) acrescenta que existe diferença entre a proposta da educação física hoje e o que se entende como compromisso educacional escolar. Esta só pode ser resolvida quando a educação física conseguir transformar as suas especificidades práticas em tarefas pedagógicas desejáveis, ou seja, não excluir a prática do esporte, movimentos e jogos, mas, por meios

deles, desenvolver a função social e política que é inerente a toda ação pedagógica.

Para se compreender e discutir a situação da educação física escolar é necessário considerar os fatores individuais, biológicos, sociais (familiares), históricos, culturais que, impreterivelmente, envolvem e determinam a relação do indivíduo, no caso, aluno, com a prática da educação física.

A educação física e sua relação com as demais disciplinas escolares

Outro aspecto levantado nesta pesquisa, referente à segunda questão do estudo, foi a relação da educação física com as outras disciplinas. Essa questão surgiu mediante discussões acerca da inserção da educação física como matéria do vestibular da UEM, e, principalmente, pela concepção que temos da não fragmentação de conteúdos. Como advertem Soares (et al. 1992 p.32), o trabalho fragmentado faz com que “dificulte o desenvolvimento da visão

de totalidade do aluno na medida em que trata os conteúdos de forma isolada, desenvolvendo uma visão fragmentada da realidade”. A relação interdisciplinar na escola é um aspecto relevante, haja vista que disciplinas trabalhadas isoladamente resultam em alunos com saberes fragmentados e sem relação.

Desta forma, apresentamos os resultados obtidos a partir da segunda questão, dispostos no Quadro 03, por professores de educação física e das outras áreas de escolas públicas e privadas ao responderem como poderia se dar a relação interdisciplinar entre a educação física e as demais disciplinas do ensino médio. Ao falarmos dessa relação, estamos partindo do entendimento de interdisciplinariedade como “uma intercomunicação efetiva entre as disciplinas, através da fixação de um objeto comum diante do qual os objetos particulares de cada uma delas constituem sub-objetos” (MACHADO, 2000 p. 193).

Quadro 3. Unidades de significado dos conhecimentos abordados pelos professores de educação física e outras áreas das escolas públicas e privadas.

Nº	Conhecimentos abordados pelos professores de educação física e outras áreas de escolas estaduais e particulares - Unidades de Significado	Frequência
1	Relacionar com temas da biologia.	2
2	Relação sociologia e filosofia com a atividade física.	1
3	Esporte e o mercado financeiro.	2
4	Ensinar os alunos a estabelecer relações com as outras áreas.	1
5	Projeto que abranja física, biologia, matemática, educação física	2
6	Biologia e química – metabolismo.	4
7	Redação.	3
8	Biologia e atividade física.	2
9	Jogos recreativos com cálculos.	1
10	Alimentação e costumes relacionados ao esporte dentro da biologia.	4
11	Informática e tecnologia no esporte e educação Física.	2
12	Troca de experiências com outras áreas.	1
13	Textos e reportagens relacionados à educação física.	2
14	Aspectos biológicos e químicos da atividade física.	2
15	A química e o <i>dopping</i> no esporte.	3

Essa intercomunicação é decorrente de limites, possibilidades e interesses humanos, principalmente dos interesses das classes sociais dominantes que detêm o poder dos meios de produção do conhecimento. A raiz da fragmentação está na divisão social do trabalho e se expressa na separação corpo e mente, na divisão entre os que pensam, elaboram e ordenam, e os que não pensam, executam e obedecem. É assim que a educação física, destinada a disciplinar corpos fortes e dóceis, sempre dependeu do conhecimento biológico, mostrando-nos, assim, a relação esporte e biologia.

Percebemos, ao observar o Quadro 03, a presença de respostas que, direta ou indiretamente, aproximam as áreas presentes no ensino médio. A relação da educação física com a área de exatas é maior, segundo os docentes entrevistados, seguido das biológicas e humanas. Para compreensão dessas relações entre as diferentes áreas e a educação física, apresentamos o reagrupamento dos conhecimentos abordados pelos professores das outras áreas e da educação física referentes à interdisciplinaridade.

Uma questão a ser abordada é a de que os professores das outras áreas que responderam a

esse questionamento a fizeram na visão da sua área de formação, e não de uma forma ampliada, como objetivamos ao elaborar o questionário. Entretanto, isso é compreensível à medida que a

exigência cada vez maior de uma especialização faz com que as pessoas acabem restringindo seu campo de atuação, dificultando outras interlocuções e percepções.

Quadro 4. Categorias dos conhecimentos abordados pelos professores das outras áreas de escolas estaduais e particulares

Nº	Categorias dos conhecimentos propostos pelos professores para a interdisciplinaridade	Unidades de Significado que compuseram a categoria	Somatória de Frequência
1	Relacionar com as Exatas.	3,5,9,11,14,15	17
2	Relacionar com as Humanas.	2,4,7,12,13	8
3	Relacionar com as Biológicas	1,6,8,10,14	14

Algumas respostas aparecem em ambos os grupos questionados, tais como: relacionar a educação física com temas da biologia, abordar o metabolismo dentro da biologia e química, e aspectos químicos e biológicos da atividade física, conteúdos encontrados nas respostas dos quatro grupos analisados. Isso reforça, novamente, o viés biológico atribuído à educação física, e sua hegemonia.

Outras relações também foram levantadas, sendo percebidos apontamentos que afetam diferentes áreas, tais como: um projeto que abranja disciplinas de matemática, física química; redações e informática em conjunto com a educação física; relação sociologia e filosofia com a atividade física; jogos recreativos com cálculos; química e *dopping* no esporte; entre outros. Percebemos que, dentro de um currículo escolar, cada disciplina deve se comprometer a buscar relações com a outra, e não apenas apresentar o seu conteúdo teórico e isolado das outras áreas.

Tudo está diretamente relacionado: os conhecimentos históricos com os geográficos que, por sua vez, ligam-se aos matemáticos, e ambos com os biológicos, interferindo nos saberes corporais que se fazem na própria história. Daí a possibilidade de se criar e explicam Soares et al. (1992), uma visão inter-relacional dos assuntos que permite a reflexão crítica da sociedade e de todos os aspectos culturais que nos atingem, compreendendo o ontem, o hoje e alimentando transformações futuras a partir das interpretações de todas as áreas que nos cercam e as suas mudanças na história.

[...] por esse motivo, nesta perspectiva curricular nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada. É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado as diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento a medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal

sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento (SOARES et al., 1992, p. 28).

Essa concepção pode ser tida como uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político pedagógico, porque encaminha propostas de intervenção em determinada direção e possibilita ações efetivas na realidade. Mesmo que o esforço teórico-acadêmico de pensar um ensino interdisciplinar tenha se dado, sabemos das carências e dificuldades em concretizá-lo no cotidiano, haja vista os inúmeros fatores que interferem na dinâmica dialógica, como a visão "conteudista" de ensino, a falta de tempos-espacos para troca de experiências e conhecimentos, e a dificuldade de percepção do "outro" e do que ele pode ensinar.

Considerações finais

A pesquisa realizada em instituições públicas e privadas da cidade de Maringá-PR objetivou apresentar o conhecimento de docentes da educação física e demais áreas acerca dos saberes que consideram necessários para o trato pedagógico dos conteúdos da educação física na escola e como poderia se dar a relação entre as diferentes disciplinas. As informações obtidas por meio do método *Delphi* e tratadas pela análise de conteúdo e análise estatística possibilitaram a visualização de como os profissionais de educação física entendem seu campo de atuação, e como os profissionais de outras áreas visualizam a educação física em termos de conteúdos e trabalho interdisciplinar.

O fato do método *Delphi* permitir a liberdade dos entrevistados em dar seu ponto de vista fez com que o estudo se aproximasse da realidade de cada um, além de possibilitar a abertura dos participantes à interpretação e participação no consenso de todos. Isso fez com que o estudo tivesse realmente o perfil dos entrevistados, pois em nenhum momento houve intervenção dos pesquisadores nas respostas dadas.

Ao responderem o questionário, os professores refletiam e discutiam sobre sua opinião no tocante aos conteúdos descritos nos instrumentos. Essa prática foi relevante no sentido de aproximação das diferentes áreas para a disciplina em questão, haja vista que a percepção das respostas dos colegas fazia com que cada professor refletisse sobre suas próprias idéias a partir do entendimento do outro. Esse primeiro exercício interdisciplinar revelou, se não de modo explícito, dificuldades na interlocução com idéias distintas, mas também aprendizados com a inserção em outras áreas.

De modo geral, os conhecimentos elencados pelos professores participantes do estudo, da educação física e das outras áreas, perpassaram uma parcela pequena do rol de saberes pertinentes à disciplina pesquisada. Isso porque, restringiram-se a: esporte, obesidade, nutrição, qualidade de vida, alongamento, sedentarismo, primeiros socorros, vivências motoras diferenciadas, exercícios de raciocínio, entre outros.

Tais conhecimentos refletem pouco a educação física e suas mudanças históricas e paradigmáticas. Indicam a dificuldade de compreendê-la não apenas por quem é de uma área distinta, mas também pelos próprios profissionais da área em questão, sobretudo quando o entendimento acerca dos conteúdos reforça o viés biológico e da saúde. Sinalizam, também, para a carência de uma sistematização adequada de conhecimentos da educação física no ensino médio, o que nos leva a algumas questões a partir da problemática que moveu, inicialmente, esse estudo: Será que o ingresso da educação física no vestibular, mesmo na prova específica, contribuirá para mudanças da comunidade em geral acerca desta área do conhecimento? Será que transformações no trato pedagógico da educação física escolar, sobretudo no ensino médio, poderão ocorrer em função da educação física ser reconhecida como matéria para o ingresso na universidade, juntamente com outras matérias tradicionalmente reconhecidas e exigidas? Será que a aprovação da resolução que inclui a educação física no vestibular poderá potencializar mudanças no contexto educacional ou seria importante que o inverso acontecesse – que a educação física fosse, antes, legítima, para então, alcançar aspecto legal?

Embora não tomemos essa questão da educação física no vestibular como peça chave para o reconhecimento e legitimidade da área, entendemos que tal acontecimento pode apontar caminhos que conduzam a mudanças

significativas no trato da educação física no ensino médio à medida que a própria comunidade (pais, alunos, diretores, entre outros) cobrará da escola (professores) o pleno ensino dos conteúdos curriculares que serão matéria para ingresso na universidade. Nesse sentido, os profissionais de educação física não estarão só na luta por mudanças e, nem tampouco, poderão acomodar-se com a prática do “dar a bola”. Trata-se de **uma** forma de luta, mas não a única, que deve ser posta em relação com outras causas importantes e que incluem a remuneração dos professores, o reconhecimento da educação física como prática social relevante à formação, as condições adequadas de ensino, o tempo-espaço próprio para estudo e troca de experiências acadêmicas, o estímulo à pesquisa, entre outros.

Essa problemática atenta para a necessidade de mudanças não só no cotidiano da educação física escolar, mas na conjuntura da escola como um todo, e no entendimento dessa área para além dessa realidade. Reforça a urgência de ações gradativas que venham a perceber o espaço da escola como espaço da formação e não de “deformação”, capaz de contribuir significativamente para educar, no pleno sentido da palavra.

O intuito de conhecer a opinião dos docentes do ensino médio sobre como poderia ser a relação interdisciplinar entre a educação física e as demais disciplinas ofereceu-nos outros campos perceptivos, embora complementares. Ao serem questionados sobre a educação física no ensino médio, os professores das outras áreas tomaram contato com nossa área de estudo, refletindo acerca de como poderia se dar a interlocução dos saberes de seu campo de atuação com os saberes da educação física. Talvez, nem tivessem se dado conta de que essa relação fosse possível, o que nos leva a entender que o simples exercício de pensar uma possível aproximação já é um ganho para a área, quem dera uma ação efetiva na tentativa de se consolidar uma educação interdisciplinar. Quiçá, as reflexões orientadas por meio deste estudo possam indicar alguns caminhos.

Embora os objetivos propostos tivessem sido alcançados, não há como ignorar fatores limitantes que poderiam ser observados em outros estudos, como a expectativa dos pesquisadores em encontrar nas outras disciplinas a resposta que, muitas vezes, poderia ser dada, apenas, pelos próprios profissionais da área, haja vista sua especificidade. Ainda, embora o estudo tivesse emergido da problemática do ingresso da educação física

como matéria do vestibular (procurando verificar quais saberes os docentes da área elegem) com vistas a uma sistematização para o exame que considerasse o cotidiano escolar, novos rumos foram tomados. Isso fez com que os profissionais de outras áreas também fossem convidados a integrar a pesquisa, representando um ganho, mas perda em relação ao próprio profissional da área, uma vez que outros instrumentos poderiam ter sido utilizados para instigá-los a aprofundar suas respostas e a expor, de forma mais clara, seu conhecimento.

Por fim, entendemos que esse estudo poderá servir para despertar o surgimento de novas pesquisas no campo da educação física escolar no ensino médio, e aprofundar as discussões acerca da inclusão dessa disciplina no vestibular, assim como contribuir com a área na escola. Talvez, esta realidade local possa inspirar outras realidades, contribuindo com transformações, seja a partir do ingresso da educação física como matéria no vestibular, seja por meio de reestruturações da área na escola, ou ainda, pela mudança de entendimento deste campo do conhecimento por parte dos diferentes profissionais.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELTRAMI, D. M. **A educação física na política educacional do Brasil pós-64**. Maringá: EDUEM, 2006.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1999.

BRAMANTE, A. C. **Establishing a basic for the development of an undergraduate curriculum in recreation and leisure studies in Brazil: a Delphi approach**. Pennsylvania State, USA [s.n.] 1988. Tese (Doctor of Philosophy). The Pennsylvania State University.

BRASIL — (1996): Lei Federal n.º 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** - LDB.

BRASIL. **Decreto-lei nº 6.9450** - MEC. Schuch, Vitor Francisco. Legislação Mínima da educação no Brasil. 5º: ed. Porto Alegre: Sagra, 1984, p. 102-107.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Atual, 1987.

CASPERSEN, C.J.; POWELL, K.E.; CHRISTENSON, G.M. Physical activity, exercise and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Public Health Report**, v.100, p.126-131, 1985.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Mcgraw-hill do Brasil, 1996.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí. 1996.

LINDEMAN, C.A. Delphi survey of priorities in clinical nursing research. **Nurs. Res.**, v. 24, n.6, p.434-441. 1975.

MACHADO, N. J. (2000). **Educação**: projetos e valores. 3. ed. São Paulo: Escrituras (Ensaio Transversais), 2000.

MIRANDA, M. L. J. **A dança como conteúdo específico nos curso de educação física e como área de estudo no ensino superior**. São Paulo [s.n.] 1991. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade de São Paulo.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UEM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 022, de 22 de março de 2006**. Maringá, 22 mar. 2006.

UEM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 049, de 27 de junho de 2007**. Maringá, 27 jun. 2007.

Esse artigo foi apresentado no VI Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XII Simpósio Paulista de Educação Física, realizado pelo Departamento de Educação Física do IB/UNESP Rio Claro, SP de 30/4 a 03/5 de 2009.

Endereço:

Antonio Carlos Monteiro de Miranda
Av. Rui Barbosa, 90 Jd. Independência
Sarandi PR Brasil
87114-020
Telefone: (44) 8438-6097
e-mail: antoniocarlospet@yahoo.com.br

Recebido em: 10 de fevereiro de 2009.

Aceito em: 03 de abril de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)